



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BRASÍLIA, 20 DE FEVEREIRO DE 1959

AO RECEBER, NO PALÁCIO DA ALVORADA,
A VISITA DO PRÍNCIPE BERNARDO DE LIPPE,
DOS PAÍSES BAIXOS.

É para mim, Príncipe dos Países Baixos, motivo de grande júbilo recebê-lo no Palácio da Alvorada, onde a hospitalidade oferecida é, e será sempre, sincera e amiga para os que nos procuram com sentimentos nobres e o coração aberto. 199

- 200 Não é esta a primeira vez que Vossa Alteza vem ao Brasil. Os nove anos que medeiam entre as duas visitas que fêz ao nosso país terão revelado a Vossa Alteza o esfôrço ingente que se vem fazendo para o engrandecimento desta nação: as indústrias que repontam pujantes em vários pontos de nossa terra; as estradas que em número crescente ligam os rincões mais longínquos, facilitando o escoamento da produção; a população que aumentou de quase dez milhões de habitantes; e uma cidade nova, nova para o Brasil e para o mundo, Brasília, que surge, no centro dêste imenso território, para ser a futura sede da capital da nação.
- 201 Há nove anos passados, Alteza, se aqui tivéssemos vindo, teríamos encontrado estas paragens que hoje percorremos no mesmo estado, na mesma virgindade em que o Criador as deixou.
- 202 Situada providencialmente no coração do país, aguardava esta terra generosa que a mão do homem viesse despertá-la, convocá-la para o seu destino e aqui selar definitivamente a posse total do Brasil pelos brasileiros.
- 203 Esse esfôrço de crescimento, essa ânsia de progresso encontram o seu paralelo na invencível Holanda, assolada pela destruição da guerra e, em poucos anos, reconstruída e próspera, dedicando-se com afinco ao enriquecimento espiritual e material da sua laboriosa população. Exemplo e modelo de operosidade, vemos naquele país o símbolo de virtudes que enobrecem e dignificam o que representa para nós o ideal da civilização cristã e ocidental.
- 204 A Holanda, que tão estreitamente se vinculou ao Brasil-colônia no passado, deixando aqui a marca indelelável dos seus artistas e cientistas, que vieram contribuir para o nosso florescimento, continua hoje ligada a este país por laços que procuramos robustecer e desenvolver.

- E não há por que nos surpreendermos com essa ligação persistente, como se fôra ditada pela própria História, com raízes que se prendem no passado e com perspectivas que se projetam auspiciosas no futuro. 205
- As afinidades que existem entre os nossos povos são mais profundas do que poderia imaginar um observador superficial. 206
- A luta dos holandeses contra o mar assemelha-se à nossa própria luta contra as selvas do vasto interior brasileiro. “O sertão não conhece o mar — já dizia um grande brasileiro — como o mar não conhece o sertão. Não se tocam. Não se vêem. Mas há em ambos a mesma grandeza, a mesma imponência, a mesma inescrutabilidade. De um e de outro a mesma expressão de energia, força e poder. Ante um e outro, a visão da imensidão, a sensação do infinito, a impregnação do eterno !” 207
- Aos nossos povos repugna o espírito guerreiro, as soluções de força, os regimes contrários à liberdade. Por isso mesmo, não foi por um acaso que o mundo civilizado colocou em Haia, em 1899, a Corte Permanente de Arbitragem Internacional, fazendo o mesmo, depois, a Liga das Nações; e levou, em seguida, a O.N.U. a estabelecer, naquela mesma capital, as suas Cortes de Justiça, para a solução pacífica dos litígios internacionais. Não terá sido, igualmente, um mero acaso, a escolha da cidade do Rio de Janeiro para sede da Comissão Internacional de Jurisconsultos Americanos e da Comissão Permanente de Codificação do Direito Internacional, criada pela VI Conferência Interamericana. 208
- Somos, assim, povos que prezam, acima de tudo, no convívio internacional, o culto do Direito e da Justiça; que plasmaram sua cultura dentro dos ideais cristãos; e procuram, na colaboração com as nações amigas, a defesa das conquistas e dos princípios mais caros ao patrimônio moral e material dos povos cristãos. 209

- 210 O movimento que hoje está consagrado com a denominação de Operação Pan-Americana, procura exatamente fortalecer a solidariedade das nações ocidentais, entre as quais encontramos a Holanda como um dos elos mais fortes dessa cadeia de países livres.
- 211 Essas afinidades, essa comunidade de objetivos e sentimentos serão fatores decisivos para que possamos aproximar, ainda mais, os nossos povos e fazer coincidir as suas aspirações e interesses para benefício mútuo dos nossos países.
- 212 A minha breve, porém inesquecível visita aos Países Baixos demonstrou-me, uma vez mais, as possibilidades de um maior intercâmbio entre a Holanda e o Brasil; no setor das trocas comerciais, dos investimentos, da cooperação cultural, entre outros, acredito que muito poderá ainda ser empreendido.
- 213 E não quero passar em silêncio, sem manifestar a minha satisfação, o capítulo da imigração holandesa. Não podemos deixar de render o nosso preito de homenagem a êsses agricultores, pecuaristas e técnicos, que, deixando a sua estremecida terra natal, transportam-se para este país, onde são acolhidos de braços abertos e onde vêm contribuir com a sua admirável operosidade e experiência para o enriquecimento do Brasil.
- 214 Agradecendo esta visita, que será um novo marco nas relações entre os nossos povos, elevo a minha taça aos nossos ideais comuns e saúdo, na pessoa de Vossa Alteza, Sua Majestade a Rainha Juliana e o nobre povo holandês.